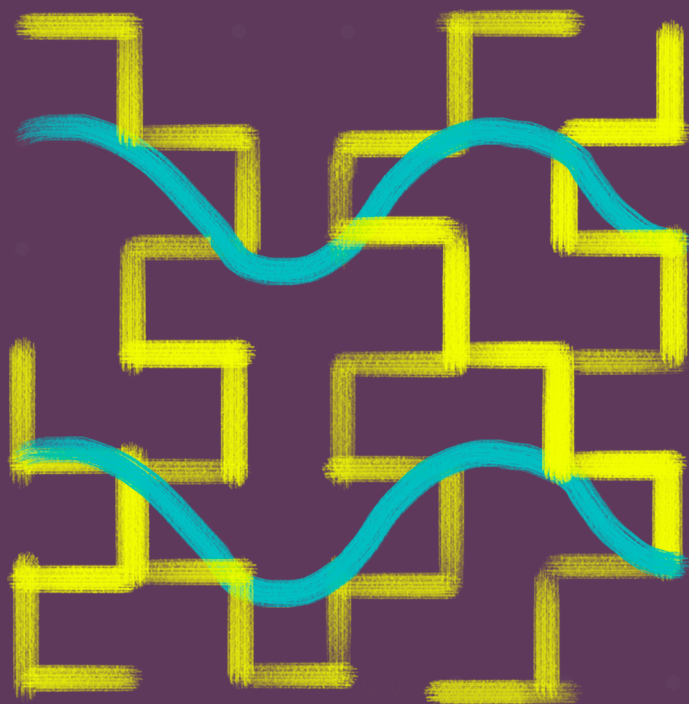

Literatura comparada

ciências humanas,
cultura,
tecnologia





**Literatura comparada:
ciências humanas, cultura, tecnologia**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LITERATURA COMPARADA

Gestão 2020-2021

Presidente

Gerson Roberto Neumann — UFRGS

Vice-Presidente

Andrei Cunha — UFRGS

Primeira Secretária

Cinara Ferreira — UFRGS

Segundo Secretário

Carlos Leonardo Bonturim Antunes — UFRGS

Primeiro Tesoureiro

Adauto Locatelli Taufer — UFRGS

Segunda Tesoureira

Rejane Pivetta de Oliveira — UFRGS

Conselho Deliberativo

Membros efetivos

Betina Rodrigues da Cunha — UFU

João Cezar de Castro Rocha — UERJ

Maria Elizabeth Mello — UFF

Maria de Fátima do Nascimento — UFPA

Rachel Esteves de Lima — UFBA

Regina Zilberman — UFRGS

Rogério da Silva Lima — UNB

Socorro Pacífico Barbosa — UFPB

Membros suplentes

Cassia Maria Bezerra do Nascimento — UFAM

Helano Jader Ribeiro — UFPB

Literatura comparada: ciências humanas, cultura, tecnologia

Todos os direitos desta edição reservados.

Copyright © 2021 da organização:
Gerson Roberto Neumann, Cíntea Richter e Marianna Ilgenfritz Daudt.
Copyright © 2021 dos capítulos:
suas autoras e autores.

Coordenação editorial

Roberto Schmitt-Prym

Conselho editorial

Betina Rodrigues da Cunha — UFU
João Cezar de Castro Rocha — UERJ
Maria Elizabeth Mello — UFF
Maria de Fátima do Nascimento — UFPA
Rachel Esteves de Lima — UFBA
Regina Zilberman — UFRGS
Rogério da Silva Lima — UNB
Socorro Pacífico Barbosa — UFPB
Cassia Maria B. do Nascimento — UFAM
Helano Jader Ribeiro — UFPB

BESTIÁRIO



Rua Marquês do Pombal, 788/204
CEP 90540-000
Porto Alegre, RS, Brasil
Fones: (51) 3779.5784 / 99491.3223
www.bestiario.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

L776	Literatura comparada, ciências humanas, cultura, tecnologia [recurso eletrônico] / organizado por Gerson Roberto Neumann, Cíntea Richter, Marianna Ilgenfritz Daudt. - Porto Alegre : Class, 2021. 572 p. ; PDF ; 3,6 MB. Inclui bibliografia e índice ISBN: 978-65-88865-84-2 (Ebook) 1. Literatura brasileira. 2. Ensaio. I. Neumann, Gerson Roberto. II. Richter, Cíntea. III. Daudt, Marianna Ilgenfritz IV. Título. CDD: 869.94 CDU: 82-4(81)
2021-3516	

Elaborado por Vagner Rodolfo da Silva - CRB-8/9410

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura brasileira : Ensaio 869.94
2. Literatura brasileira : Ensaio 82-4(81)

Projeto gráfico

Mário Vinícius

Capa

Mário Vinícius
Larissa Rezende (estagiária)

Diagramação

Mário Vinícius

Equipe de revisão

Marcos Lampert Varnieri
Luísa Rizzatti
Bruna Dorneles

Como citar este livro (ABNT)

NEUMANN, Gerson Roberto; RICHTER, Cíntea; DAUDT, Marianna Ilgenfritz. *Literatura comparada: ciências humanas, cultura, tecnologia*. Porto Alegre: Bestiário / Class, 2021.



O presente trabalho foi realizado com o apoio do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior — Brasil (CAPES), do Centro de Estudos Europeus e Alemães (CDEA) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS).

Os organizadores deste volume não se responsabilizam pelo conteúdo dos artigos ou por suas consequências legais. Os textos que compõem este volume são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a linha programática ou ideológica da Editora Bestiário ou da Associação Brasileira de Literatura Comparada. A Associação e a Editora se abstêm de responsabilidade civil ou penal em caso de plágio ou de violação de direitos intelectuais decorrentes dos textos publicados, recaindo sobre os autores que infringirem tais regras o dever de arcar com as sanções previstas em leis ou estatutos.

Diálogos transdisciplinares

Gerson Roberto Neumann
Cintea Richter
Marianna Ilgenfritz Daudt

A Associação Brasileira de Literatura Comparada – ABRALIC – já tem uma longa trajetória, tendo completado trinta e quatro anos de existência em 2020, ano em que a gestão retorna a Porto Alegre, cidade em que a associação foi fundada em 1986. O tema da gestão de 2020/2021, “Diálogos transdisciplinares: Literatura, Ciências Humanas, Cultura e Tecnologia”, foi escolhido com intenção de se suprir uma necessidade de diálogo teórico e prático em torno de um conceito que cada vez mais se estabelece nas diversas áreas de pesquisa acadêmica devido a sua natureza essencial e urgente: a transdisciplinaridade. A transdisciplinaridade se refere a um conhecimento que se apre(e)nde entre as disciplinas, através das disciplinas e além de todas as disciplinas, e que busca um saber voltado para o objetivo de ultrapassar modelos estáticos de produção de conhecimento para acolher modelos que valorizem e integrem as mais diversas formas de compreensão e de experiência. Mais do que uma forma de se produzir conhecimento, a transdisciplinaridade propõe um posicionamento ético de abertura e de compreensão do outro, uma responsabilidade do homem para com os outros homens e para com a natureza, posicionamento que o coloca em posição de contínuo aprendizado.

A ideia de comparação que se encontra no próprio nome da Literatura Comparada remete, na verdade, a um paradoxo, pois a Literatura Comparada se refere muito mais a colocar objetos, literaturas e culturas em relação e em articulação, criando, desta forma, novas possibilidades de análise, de métodos e de abordagens, do que a meramente compará-los, uma vez que a comparação estrita exigiria uma equivalência de sentidos. Ora, a Literatura Comparada busca justamente o exercício do discrepante, da diferença e do contraste.

Hoje, a Literatura Comparada se apoia em outras áreas do saber e em diversas operações de pensamento e caracteriza-se, assim, por seu poder de diálogo e pela amplitude de sua perspectiva. Eixos fundamentais do comparatismo são a intertextualidade, a crítica, a inter- e a transdisciplinaridade, permitindo “articular a investigação

comparativista com o social, o político, o cultural, em suma, com a História num sentido abrangente” (CARVALHAL, 1986, p. 82).

Desse modo, a Literatura Comparada oferece a possibilidade de investigar um tema, elucidando questões não só literárias, mas integrando também aspectos de outras disciplinas. É uma comparação com a finalidade de “interpretar questões mais gerais das quais as obras ou procedimentos literários são manifestações concretas” (CARVALHAL, 1986, p. 82).

Se desde a década de 1970 é possível identificar os primeiros avanços na busca de uma ideia capaz de mover o conhecimento e de abarcar as experiências mais diversas em prol de uma construção conjunta e abrangente, no ano de 2020 as reflexões, que já se encontravam em uma fase relativamente madura, sofreram uma reviravolta: deixaram definitivamente o plano contemplativo para chegar ao mundo prático e concreto. Com a pandemia do coronavírus, o mundo se viu imerso na necessidade imediata de reorganizar, reconstruir e reelaborar novas formas de e para a sobrevivência nos mais diversos âmbitos. No que tange à literatura, viu-se a formação de processos criativos interartísticos e intermediáticos, que trouxeram à tona a experimentação de novas linguagens, técnicas e ferramentas de comunicação, colocadas em prática ao longo da gestão de 2020/2021.

Seguindo, dessa forma, um modelo de flexibilidade transdisciplinar, a ABRALIC propôs um congresso que demandava uma postura estética e sensorial e, ao mesmo tempo, um senso de responsabilidade ético e político em relação às ciências culturais e intelectuais discutidas dentro do âmbito acadêmico. Com isso, procurou congregar o prazer e a ousadia encontrada principalmente na exposição da literatura e na competência performativa de seus autores, o que nos possibilita, como sugeriu Ottmar Ette, “vivenciar a ciência como processo cognitivo” (ETTE, p. 53), e discutir formas de democratizar as discussões teóricas, colocando em fricção diversos tipos de textos, enunciados e vivências. Se, por um lado, o objetivo das discussões promovidas pelo congresso da ABRALIC centrou-se em aprofundar um campo teórico necessário, por outro, encontrou eco em uma prática acadêmica integradora, que privilegiou os contatos entre estudos acadêmicos e textos literários em suas diferentes formas e vozes, estimulando que as discussões propostas fossem levadas para além do ambiente das universidades.

Assim, os trabalhos aqui reunidos são uma amostra do fazer comparatista de hoje, fruto da trajetória e do caminhar da ABRALIC, enquanto associação responsável por promover e desafiar os estudiosos da área ao longo dos seus trinta e quatro anos de existência. Desdobramentos a partir de leituras, de discussões e de reflexões, que levam comparatistas a se dedicar ao estudo de uma obra literária, percebendo nela presenças outras, intertextualidades, interdisciplinaridades, transtextualidades e transdisciplinaridades. Observando emergências e submersões, fricções e afastamentos, evidencia-se que a obra literária é um conjunto de pluralidades, que guarda uma existência específica, mas une-se a outras áreas de conhecimento bem como a outros textos literários. Os textos deste livro transitam por mais de uma língua, por diferentes pontos do atlas literário mundial, por diversas culturas, entretecendo experiências e discussões teóricas. De Abya Yala à Coreia do Sul, dos mitos gregos às cosmologias indígenas, das reflexões sobre o espaço e sobre a paisagem aos dilemas existenciais e às lutas identitárias, os autores nos conduzem através da História, construindo um todo particular que expressa a atual proposição da Literatura Comparada.

Referências

- ETTE, Ottmar. *Saber Sobre Viver. A (o)missão da filologia*. Curitiba: Ed. UFPR, 2015.
- CARVALHAL, Tânia. *Literatura Comparada*. São Paulo: Ática, 1986.